

ALADI/CR/Ata 709
(Extraordinária)
26 de agosto de 1999
Hora: 11h 10m às 12h 20m

ORDEM DO DIA

Incorporação da República de Cuba como país-membro
da Associação Latino-Americana de Interação.

Preside:

JOSÉ SERRANO HERRERA

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez, Flaviano G. Forte, Jorge A. Ruiz, Jorge Biblione, Gustavo Vivacqua e Julia Adriana Gabriela Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Eduardo Paes Sabóia, Paulo Roberto Ribeiro Guimarães e João Mendes Pereira (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tarsetti Quezada, Lilia Rodríguez Pizarro e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas e Fabio Emel Pedraza Pérez Alvarez (Colômbia), Miguel Martínez Ramil e Diana Cantón Otaño (Cuba), José Serrano Herrera, Julio Prado Espinosa e Carlos Santos Repetto (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Julio Lampell e Arturo Juárez (México), Efraín Darío Centurión, Teresa Aurora Narvaja Ramírez, Luis Alfonso Copari e Iisidro Valiente (Paraguai), José Eduardo Chávarri, Agustín de Madalengoitia, Ricardo Benjamín Romero Magni e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Jorge Rodolfo Tállice, Carlos A. Zeballos, José Roberto Muninelo e Elizabeth Moretti (Uruguai), Ruben Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela), David Ruano Lemus (Guatemala), Joaquin de Aristegui y Petit (Espanha), Wang Zhen (China), Elia del Carmen Guerra (Panamá), Vasile Macovei (Romênia), Eugeny Astakhov (Rússia) e Roberto Casañas (OEA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

Comitiva Oficial da República de Cuba: Ricardo Cabrisas Ruiz (Ministro de Comércio Exterior), Mercedes Rúa, Ruben Toledo Díaz, José Alvarez Portela, Carlos de la Nuez, Jorge Gutiérrez, Fidel Ortega e José Chaple Henández.

Corpo Diplomático: Embaixador Fernando Rojas Alaiza (República da Bolívia) Embaixadora Julia Vel0lla Laconich (República do Paraguai).

Convidados Especiais: Alberto Roselli, Gustavo Magariños, Ricardo Campero, Pablo Benia e Jorge Grandi.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão extraordinária do Comitê de Representantes, cuja ordem do dia tem como único ponto a incorporação da República de Cuba como país-membro da Associação Latino-Americana de Integração.

Convido o Excelentíssimo Senhor Ministro de Comércio Exterior de Cuba, Ricardo Cabrisas Ruiz, e o Excelentíssimo Senhor Embaixador Miguel Martínez para ocupar o lugar na mesa que corresponde à República de Cuba.

- Ocupam os lugares correspondentes o Senhor Ministro de Comércio , Ricardo Cabrisas Ruiz, e o Embaixador Miguel Martínez.
- Aplausos.

Senhoras e senhores, Senhor Ministro de Comércio da República de Cuba, Senhor Secretário-Geral e Secretários Adjuntos, Senhores Representantes do Comitê de Representantes, Senhores Observadores, convidados especiais, quando há pouco escutava as notas do hino nacional da República de Cuba, realmente passaram por minha mente os hinos de nossos países latino-americanos, e eu me dizia: "Tomara que em breve, agora que iniciamos o vigésimo aniversário desta Associação, dia-a-dia, cada vez com mais freqüência, escutemos os hinos de todos nossos países e tomara que algum dia escutemos um só hino: o hino da América Latina".

Este dia é um dia muito peculiar. Depois de vinte anos de vigência do Tratado de Montevideu 1980, tratado aberto, um tratado que se encaminha para a formação de um mercado comum latino-americano, cumpre e dá um passo fundamental, que é a adesão de um novo país.

Todos devemos aclamar este fato de maneira especial. Todos entendemos que é irreversível caminhar para a unidade latino-americana. Todos esperamos ir fortalecendo nossas relações de todo tipo, e o comércio é um dos indicadores, é um dos elementos que realmente torna possível a integração de nossos países e de todos nossos povos.

A Décima Reunião de Chanceleres aprovou a adesão da República de Cuba como o duodécimo membro desta Associação. Logo de ser aprovada essa resolução do Conselho foram cumpridos todos os passos previstos para que entrem em vigor para a República de

Cuba todos os direitos e todas suas obrigações para com a Associação, bem como a de todos os países-membros para com a República de Cuba.

Por isto, ao aclamar a culminação deste processo como um passo importante, como um exemplo a ser seguido por todos os países latino-americanos, declaro formalmente incorporada a esta Associação a República de Cuba. Muito obrigado.

- Aplausos.

Cedo a palavra ao Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhor Presidente.

Excelentíssimo Senhor Ministro de Comércio Exterior da República de Cuba e membros de sua comitiva oficial, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes e membros das Representações Permanentes e do Honorável Corpo Diplomático no Uruguai, Senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, Senhores Secretários Gerais Adjuntos e funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores, com grande satisfação damos hoje a mais cordial das boas-vindas a nossa Associação ao primeiro país da região que adere ao Tratado de Montevideu 1980, Carta Magna que instituiu a ALADI.

Em momentos de especial significação para a América Latina, a República de Cuba se incorpora formalmente ao processo de integração iniciado há quase 40 anos pelos onze países-membros fundadores da Associação.

Não obstante o surgimento de alguns sintomas que poderiam evidenciar a recuperação das economias da região, ainda enfrentam-se os embates da crise que está afetando os ritmos de aprofundamento dos esforços integracionistas.

Ademais, nestes momentos a América Latina tem três desafios negociadores a curto e médio prazos, como o iminente lançamento da Rodada do Milênio no âmbito da Organização Mundial do Comércio, a criação da Área de Livre Comércio das Américas e, em alguns casos, a culminação e, em outros, o início das negociações com a União Européia.

Imersa nesse contexto e disposta a continuar encarando os desafios que continua impondo-lhe a história, a ALADI recebe em seu seio a República de Cuba, salientando, novamente, sua vigência como foro regional por excelência para a concertação dos esforços de integração realizados por seus países-membros.

Precisamente nesse âmbito se inscreve a adesão de Cuba, que, com base no previsto no Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980, havia subscrito 10 acordos de alcance parcial e já participava de dois acordos de alcance regional. Portanto, ao ser considerado desde hoje como país-membro, reforçam-se e consolidam-se seus vínculos comerciais com os demais países da Associação, que já vinham desenvolvendo-se no âmbito do Tratado.

A adesão de Cuba, que hoje se torna uma realidade, reafirma mais uma vez a validade dos princípios essenciais que regem a vida de nossa instituição.

Autênticos visionários foram nossos precursores nos afazeres da integração latino-americana quando incorporaram ao Tratado os princípios do pluralismo e da flexibilidade. Fundados e inspirados neles, foi possível o surgimento deste novo marco da história integracionista da América Latina.

Então, o acontecimento que hoje nos convoca encontra suas raízes na decidida vontade dos Governos dos países-membros de superar as dificuldades políticas, e econômicas intrínsecas a todo processo de adesão a qualquer acordo internacional. A flexibilidade refletida também na rapidez da evolução desse processo se constituiu em um elemento essencial para fortalecer os vínculos de integração entre os povos latino-americanos.

Senhor Ministro, Senhor Presidente, Senhores Representantes, nosso caprichoso e, às vezes, díscolo destino quis que a pouco mais de cinco meses de gestão à frente da Secretaria-Geral pudéssemos ser testemunhas privilegiadas deste ato histórico para nossa região. No mais íntimo de nosso ser sentimos agradecimento e regozijo pela projeção da ALADI, mas também sentimos que fortalece nosso compromisso com os, desde agora, doze países-membros, de redobrar nossos esforços para continuar contribuindo para forjar os laços de integração e solidariedade entre os povos latino-americanos, objetivo último do Tratado.

Esperamos que aquele destino nos reserve também a incalculável surpresa que, parafraseando o Libertador Simón Bolívar, algum dia poderemos ver a América como pátria. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Cedo a palavra ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Comércio Exterior da República de Cuba, Ricardo Cabrisas.

MINISTRO DE COMÉRCIO EXTERIOR DE CUBA (Ricardo Cabrisas Ruiz). Muito obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador José Rafael Serrano Herrera, Senhor Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, Senhores Representantes e Alternos dos países-membros, Senhor Embaixador da República de Cuba, Miguel Martínez, e futuro Representante Permanente de Cuba neste Comitê, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Representantes dos Países e Organismos Observadores, e convidados, senhoras e senhores, é uma grande honra encontrar-me nesta sala no momento da incorporação de meu país como membro pleno da Associação Latino-Americana de Integração, velho anelo que hoje tornamos realidade. Antes de mais nada, quero aproveitar este solene momento para agradecer aos Representantes e às Representações dos países-membros, às autoridades da Secretaria-Geral e a todos seus funcionários, bem como ao Governo do país sede, sua contribuição para que este processo chegasse a sua feliz culminação.

Cuba chega a este foro com a satisfação, que consideramos que os senhores compartilham, de ter cumprido cumprir em um prazo relativamente curto a Resolução 51 (X) da Décima Reunião do Conselho de Ministros da Associação, celebrada em novembro do ano passado.

Há umas semanas foi comemorado o Décimo Nono Aniversário da subscrição do Tratado de Montevideu 1980,, que deu origem à ALADI. Permitam-me, neste contexto, considerar o ingresso de Cuba como uma modesta contribuição para essa celebração e como uma prova da atualidade dos objetivos que se propuseram os fundadores do Tratado e da Associação.

Aproveito também a oportunidade que nos dá esta tribuna para parabenizar a República Oriental do Uruguai por ter comemorado ontem o dia de sua Independência, país que durante os últimos trinta e nove anos tem servido como sede da ALADI, do MERCOSUL e de outros eventos de caráter internacional.

Artigas e os próceres que no Século XIX protagonizaram esse titânico empenho também lutaram pelo ideal de uma pátria comum, que inclusive alguns, especialmente Simón Bolívar, entenderam que devia incluir necessariamente o Caribe. Desde essa época, a estreita relação entre a independência e a integração foi retomada como um conceito inseparável, definido magistralmente pelo Herói Nacional, José Martí, em seu vibrante e profundo ensaio “Nossa América”.

Esses sonhos de unidade se viram muitas vezes adiados no passado, umas vezes por nossas próprias incompreensões, e outras, poderíamos dizer que na maioria das ocasiões, pela intervenção de interesses alheios à região, que sempre reagiram contra qualquer sinal de unidade de nossos povos.

Embora seja verdade que a ALADI surge como uma necessidade de reformar e adequar os postulados de integração iniciados pela ALALC às realidades das mudanças na economia mundial do final da década dos 70, e em especial da influência do processo de liberalização comercial, seus principais promotores tiveram a visão e o realismo de plasmar em sua carta constitutiva, o Tratado de Montevidéu 1980, critérios renovados e flexíveis que permitiram os avanços que atualmente constatamos.

Nesse espírito de renovação destaca-se a previsão de reconhecer as assimetrias existentes entre os países-membros e a criação de mecanismos para promover o desenvolvimento das economias de menor peso relativo no âmbito regional, como forma de lograr uma melhor incorporação das mesmas ao processo integrador. Foi também original no Tratado de Montevidéu a abertura à convergência e à cooperação com outros países e áreas da América Latina.

Concebido como uma verdadeira vontade de integração enriquecida do ideário latino-americanista, instrumento constitutivo da Associação consigna como única consideração de caráter político o princípio do pluralismo, o qual estabelece que a vontade de integração está por cima da diversidade que em matéria política e econômica possa existir na região.

É justo recordar que, há trinta e oito anos, o Comandante Ernesto “Che” Guevara, ao dirigir-se à V Reunião da ECOSOC, realizada em Punta del Este, presidindo a delegação de Cuba, já anunciava nossos claros propósitos ao afirmar: ...”Estamos dispostos a ingressar na Associação Latino-Americana de Livre Comércio, como mais um, criticando também o que haja que criticar, mas cumprindo todos os requisitos, desde que se respeite de Cuba sua peculiar organização econômica e social e se aceite como um fato consumado e irreversível seu governo socialista”.

Por outro lado, não se pode deixar de reconhecer que aqueles que participaram da elaboração desse Tratado criaram um precedente histórico e jurídico, muito válido nos nossos dias, que enriquece e atualiza a vinculação entre a integração e independência, soberania nacional e não intervenção nos assuntos internos dos Estados.

Hoje, em um momento crucial da história da humanidade –quase às portas de um novo milênio- quando mais do que nunca se viram atacados e pisoteados estes conceitos, pela ação descontrolada da globalização neoliberal que enche de contradições e de incerteza nosso caminho para o desenvolvimento e que, longe de unir-nos, trata de colocar-nos em competição para atrair os investimentos das nações mais poderosas, as mesmas que hoje impõem sua vontade em todo o mundo pela força das armas, é que para meu país reveste transcendência este Tratado e importância estratégica sua incorporação plena como membro da ALADI.

Cuba, como os senhores sabem, foi o último país latino-americano que se independentizou de sua antiga metrópole européia. Mas, essa independência não foi verdadeira e durante mais

de meio século percorremos um longo caminho como clássica neocolônia de nossos poderosos vizinhos do norte. Por isso, ao invés dos demais países que fundaram a ALADI, meu país nunca pôde estruturar seu próprio modelo de desenvolvimento econômico, nem sequer no âmbito do capitalismo dependente de meados deste século. Os atores econômicos dessa etapa não podiam ter um comportamento nacional nessas condições.

O processo de liberação nacional triunfante em janeiro de 1959 marca a real independência de Cuba. Contou deste seu início com um programa de desenvolvimento econômico e social que, entre outros aspectos, previa sua integração a seu entorno geográfico natural. Mas, desde estes primeiros anos nos foi imposto um bloqueio econômico que se transformou em uma verdadeira guerra suja que custou milhares de valiosas vidas humanas e dezenas de bilhões de dólares em quase quarenta anos.

Qualquer aproximação de nossos países foi intensamente perseguida, e mediante fortes pressões econômicas e financeiras, muitos Governos latino-americanos tiveram que ceder e evitar as relações com Cuba. Tudo isso contribuiu para que em 1962 Cuba não pudesse materializar seu interesse em ingressar na ALALC e que posteriormente fôssemos excluídos da OEA.

Nessas circunstâncias orientaram-se nossos principais nexos econômicos e comerciais para outras regiões, particularmente com a então Europa socialista e a URSS, países com os quais estabelecemos relações comerciais justas, com preços equilibrados, de acordo com a evolução dos termos de intercâmbio no mercado mundial. Tudo isso nos permitiu criar uma indústria nacional, notáveis progressos na infra-estrutura, nas comunicações e no transporte, bem como lograr índices de educação e saúde que continuam hoje sendo um paradigma para os países em desenvolvimento e alguns países desenvolvidos.

Cuba, porém, não renunciou nunca a sua integração a esta região e, para que conste, na Constituição da República reafirma-se a vontade de avançar neste caminho. Nosso ativo acionar como fundadores do SELA e da Associação de Estados do Caribe é prova fidedigna desse empenho.

Poucos anos depois da criação da ALADI, e sob o amparo do Artigo 25 do Tratado de Montevideu, começamos a subscrever, desde 1984, os primeiros acordos de alcance parcial com países-membros da Associação, até chegar, na atualidade, a dez de seus onze integrantes. Ademais, aderimos aos Acordos Regionais de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas Áreas Cultural, Educacional e Científica, ao de Cooperação Científica e Tecnológica, bem como ao Acordo de Alcance Parcial para a expansão do comércio intra-regional de sementes. Tudo isso nos permitiu ir desenvolvendo uma cultura de participação institucional dentro da Associação, em nossa condição de país observador por mais de doze anos.

Em princípios da década dos 90, quando em Cuba avançavam importantes planos de desenvolvimento econômico e social, surgiu o repentino desaparecimento de nossos principais sócios comerciais na Europa e da URSS, o que, unido ao recrudescimento do bloqueio mediante as leis Torricelli e H.Burton, provocou uma das mais profundas crises de nossa história. Para enfrentá-la aplicou-se um programa econômico de emergência, cujos objetivos principais foram superar seus efeitos imediatos ao menor custo social possível e criar as bases para introduzir novamente Cuba nas novas condições da economia mundial.

Esse processo de mudanças e modificações que se iniciou no modelo de desenvolvimento econômico cubano, sem renunciar a sua essência planejada e socialista, permitiu alcançar uma maior eficiência na produção, no comércio e nos serviços. As múltiplas e complexas mudanças realizadas, que inclusive alguns dos senhores qualificaram de muito duras durante a visita da

missão técnica cubana no ano passado, ainda continuam, e centralizaram-se em um primeiro momento em transformar a política econômica para evitar um colapso nas relações econômicas de Cuba com o exterior.

Reestruturou-se o comércio exterior e eliminou-se o monopólio estatal nesse setor em 1992. De cinquenta empresas estatais que operavam no comércio em 1989, já em 1998 existiam mais de 350 empresas que trabalham descentralizadamente. Realizou-se uma reorientação geográfica de nossas relações comerciais, priorizando os intercâmbios com a América Latina e o Caribe, Canadá e Europa Ocidental. Além disso, não obstante a distância geográfica, mantivemos uma relação importante com alguns países asiáticos, especialmente com a China e o Vietnã.

Da mesma forma, iniciou-se a abertura gradual ao investimento estrangeiro com um volume atual de mais de 2,6 bilhões de dólares, concentrados em mais de 360 empresas. A isso acrescenta-se a criação de três zonas francas e parques industriais que têm como objetivo contribuir para a captação de novas tecnologias, incrementar e diversificar as exportações e substituir importações com bases competitivas.

No setor externo foi significativa a expansão acelerada do turismo, que forneceu à economia ingressos brutos em divisas conversíveis por mais de 1,8 bilhão de dólares em 1998, e é um fator com efeitos multiplicadores para a recuperação da indústria nacional, que hoje abastece esse setor com 46% de seus insumos.

Quanto ao âmbito interno, avança-se na transição do planejamento material para a financeira; realizou-se a reestruturação do sistema bancário nacional; reorganizou-se a produção agrícola; abriram-se espaços para o setor privado urbano através do autoemprego e criou-se mercados de livre formação de preços para produtos agrícolas e industriais, onde concorrem produtores privados, cooperativistas e estatais. Implementou-se também um programa de saneamento das finanças internas, que inclui uma nova lei tributária, e aprovou-se a dupla circulação monetária, na espera de criar as bases necessárias para um ajuste da taxa de câmbio oficial do peso cubano, e autorizaram-se as operações diretas em divisas a empresas mistas e estatais.

Desta maneira foi conseguido reduzir o déficit do orçamento de 33 por cento do produto interno bruto em 1993 para 2,5 por cento em 1998. A cotação da divisa na economia informal reduziu-se de níveis que chegaram a 150 pesos por um dólar em 1994, para 20 atualmente. Como resultado deste dinâmico processo, mais de 74 por cento das empresas estatais é rentável. A estratégia adotada permitiu obter taxas de crescimento favoráveis nos últimos cinco anos, a partir de 1994, em que se deteve o declive de nossa economia.

Esse comportamento continuou durante o primeiro semestre do presente ano, em que se obteve 6,1 por cento do crescimento do produto interno bruto, fundamentalmente pelos resultados animadores da indústria açucareira, não açucareira e do turismo, que até o presente aumentou para mais de 20 por cento o número de visitantes ao país. Prognostica-se que a economia continuará sua tendência de recuperação durante 1999, alcançando um crescimento claramente superior ao objetivo previsto inicialmente, de 2,5 por cento. Isto contrasta com as sombrias expectativas de que neste ano a região latino-americana alcance um crescimento negativo.

Não obstante, para Cuba continua sendo um dos obstáculos determinantes em sua recuperação mais acelerada a insuficiente disponibilidade de financiamento em divisas a médio e longo prazos, o que se torna mais difícil no momento atual pelas medidas restritivas, coercitivas e discriminatórias impostas pelo bloqueio econômico e todo o emaranhado de leis

que o fortalecem cada dia e, também, pela queda dos preços do açúcar e do níquel, pelo aumento dos preços dos combustíveis e pela contração dos créditos, devido à situação de crise financeira internacional, cujos efeitos expansivos golpearam também o Japão e a Europa.

Essa crise que explodiu no sudeste asiático há quase dois anos teve efeitos negativos também sobre as economias da América Latina e do Caribe, mostrando que não se trata de um simples ajustamento conjuntural do mercado, senão de uma prova das debilidades de nossas economias frente ao desmesurado papel da especulação bolsista e monetária, cada vez mais alheia à produção e aos serviços como evidências materiais do crescimento econômico.

Frente a esta situação de incerteza, desataram-se fortes contradições e restrições nas economias da região, as quais em meio dessa tensa conjuntura são pressionadas por entidades que representam interesses alheios a estabelecer medidas de um alto impacto e custo social, cujas conseqüências começam a observar-se com preocupação em alguns de nossos países.

Em contrapartida a essas receitas que lesionam o bem-estar de nossos povos e a estabilidade que necessitamos para dedicar todos os recursos ao desenvolvimento, Cuba apóia a idéia de globalizar a solidariedade, que em essência é uma convocação a potencializar a cooperação e integração regional como mecanismo de defesa frente a esta situação de crise.

Nossos povos têm diante de si outros desafios no final deste século. Iniciaram-se negociações para criar uma área de livre comércio neste Hemisfério, das quais, dito seja de passagem, Cuba foi excluída apesar das reclamações de vários países latino-americanos e caribenhos a favor de nossa incorporação.

Na próxima Conferência Ministerial da OMC em Seattle, os países em desenvolvimento, e muito especialmente os de nossa região, devem encarar o desafio de tratar de transformar esta Organização em um verdadeiro instrumento ao serviço dos interesses de todos seus membros e não apenas das principais potenciais comerciais. Para isso se requer um trabalho coesivo e sistemático com o objetivo de incluir em sua agenda de trabalho os problemas apresentados ao desenvolvimento de nossas nações, incluindo os da integração.

Com uma longa vocação latino-americanista em matéria de integração e confiantes em que somente com seu aprofundamento podemos enfrentar esses desafios, bem como nossa inserção na economia internacional, Cuba avança em sua incorporação à sub-região do Caribe e, como parte dela, participa ativamente, na qualidade de Observador, das negociações para o novo acordo entre os países da África, do Caribe e do Pacífico com a União Européia .

Cuba intensificou suas relações comerciais com os países do Caribe e da América Central nos últimos anos e para obter sua canalização em forma adequada propôs o início de conversações para assinar acordos preferenciais, além da CARICOM, Belize, Haiti, Jamaica e República Dominicana, os quais, ao serem concretizados, somariam ao já firmado com a Guatemala e seriam incorporados à estrutura jurídica da ALADI em concordância com a qualidade de membro que hoje confirmamos plenamente. O que antecede significaria mais uma contribuição para o caminho iniciado por outros Estados Membros no objetivo da convergência com os países e esquemas de integração do Caribe e da América Central.

Tenho a satisfação de informar ao Comitê de Representantes da ALADI que o primeiro ato do Representante Permanente de Cuba junto à ALADI, Embaixador Miguel Martínez Ramil, será apresentar formalmente na Secretaria-Geral o Acordo de Alcance Parcial firmado entre a República de Cuba e a irmã República da Guatemala, no âmbito do Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980.

No contexto da ALADI aprofundamos alguns dos acordos de alcance parcial firmados e imediatamente devemos adequar todos os que já temos com base no Artigo 7 do Tratado, para avançar não apenas em uma maior abertura do comércio, senão em outras áreas de cooperação e na facilitação dos investimentos intra-regionais, o qual consideramos um setor que deve continuar entrelaçando e complementando nossas economias.

A propósito do acima mencionado, permito-me recordar o pedido reiterado de Cuba visando iniciar e concretizar a negociação “quatro mais um” com o MERCOSUL, esquema de integração do qual participa o Paraguai, que é o único país com o qual não subscrevemos um acordo deste tipo. Cuba não descarta a possibilidade de avançar também em um acordo com a Comunidade Andina, como um meio de iniciar o aprofundamento de suas relações com esses organismos sub-regionais de integração.

Estimados amigos, o acontecimento que hoje celebramos é uma das expressões mais autênticas da busca comum e incessante do bem-estar para nossos povos. Este patrimônio, que ressalta a unidade acima das diferenças, nos foi legado do passado para ser superado no presente e temos o compromisso histórico de enriquecê-lo e de concretizá-lo como contribuição de nossa geração e das vindouras para o futuro.

Como parte do processo de integração cremos que além dos progressos alcançados pela ALADI no âmbito regional e nas ações parciais devemos potencializar os incipientes passos dados no plano multilateral, porque são os que nos permitirão realmente cristalizar os objetivos de unidade que compõem nosso projeto.

Cuba tem muito que aprender ainda da ALADI. Por essa razão, alguns membros da delegação que me acompanha, cujas funções se relacionam com a atividade da Associação e que continuarão mais adiante atendendo-a, permanecerão mais uns dias em Montevideu para familiarizar-se com seus trabalhos e objetivos imediatos. Agradecemos de antemão a cooperação da Secretaria neste sentido, bem como a das Representações Permanentes que desejem oferecer suas experiências aos funcionários de nossa Embaixada, que ficarão trabalhando diretamente com os senhores.

Ao mesmo tempo, Cuba está disposta a oferecer à ALADI toda sua experiência e execução em matéria de solidariedade e de cooperação em aspectos como a educação, a saúde e a cultura. Nosso país pratica a solidariedade e a cooperação em termos concretos. Na atualidade, mais de setecentos médicos e trezentos técnicos cubanos da saúde trabalham na América Central e no Caribe, em regiões caracterizadas por extrema pobreza, a distância e as doenças conseqüentes do subdesenvolvimento e agravadas pela passagem de furacões que devastaram vários países nos passados meses.

Mas, não basta com a ação do pessoal da saúde cubano, onde não é possível encontrar outros dispostos a ir, senão que é necessário formar o pessoal nacional para trabalhar na saúde nos países da região.

Atualmente encontram-se cursando estudos na Escola Latino-Americana de Medicina, inaugurada este ano em Havana, mais de mil setecentos cinquenta estudantes procedentes de quinze países latino-americanos e do Caribe, que regressarão a seus países para prestar serviços ao finalizar seus estudos. Estas cifras serão aumentadas tanto em número de estudantes como de países.

Cremos, sinceramente, que a integração deve ser fomentada nesses campos como uma contribuição para o bem-estar de nossos povos, pois fazem parte do acervo de unidade à que

fomos convocados por nossos próceres. Juntos podemos alcançá-lo e juntos tornaremos realidade os sonhos de Bolívar e Martí.

Em janeiro de 1959, um fiel seguidor dessas idéias, o Presidente Fidel Castro, disse: “Um sonho que tenho em meu coração, e creio que têm todos os homens da América Latina, seria ver um dia a América inteiramente unida, que seja uma única força, porque temos a mesma raça, o mesmo idioma, os mesmos sentimentos. Isso talvez seja uma utopia, mas esse é meu pensamento e é o pensamento de muitos homens da América”. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradeço ao Senhor Ministro Ricardo Cabrizas sua intervenção.

Tendo a República de Cuba designado o Embaixador Miguel Martínez Ramil como Representante Permanente de seu país na Associação, tenho a satisfação de receber, juntamente com o Secretário-Geral da Associação, suas cartas credenciais.

Quero manifestar rapidamente que o Embaixador Martínez é um Embaixador que esteve praticamente toda sua vida a serviço de seu país. Formado em ciências políticas e internacionais, formado na Universidade de Cuba, estudou também nos Estados Unidos, na Rússia, e de pós graduação também em seu país. Sua experiência nos Estados Unidos, em países como a Bolívia, o Panamá e seu trabalho como Diretor de Área, especialmente na área da América Latina, faz com que sua contribuição seja muito importante.

- O Senhor Embaixador Miguel Martínez Ramil entrega ao Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador José Rafael Serrano Herrera, e ao Senhor Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, as respectivas cartas credenciais que o acreditam na Associação Latino-Americana de Integração como Representante Permanente da República de Cuba.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Senhoras e senhores, em nome do Secretário-Geral convida-se os presentes para um vinho de honra.

Encerra-se a sessão. Muito obrigado.
